

PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA
*Instituto
Palavra Aberta*

5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À DEMOCRACIA

Bruno Ferreira

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta



BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA

5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À DEMOCRACIA

Bruno Ferreira

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta



As complexidades que envolvem acessar, produzir e disseminar informações, no atual contexto da cultura digital, merecem especial atenção por parte da Educação Básica. O contexto de grande circulação de conteúdos nas redes sociais e provedores de informação, por um lado democratizam as possibilidades de qualquer cidadão ser autor de conteúdos. Por outro lado, abrem espaço para conteúdos produzidos sem critério e com intenção de manipular ou enganar.

Nesse sentido, é preciso desenvolver competências que apoiem o estudante a se apropriar dos recursos digitais e midiáticos de forma responsável e criativa, além de ler criticamente os diversos conteúdos com os quais interage e tem contato, sobretudo na internet.

Isso porque as informações que acessamos, produzimos ou difundimos contribuem decisivamente para formar nossa visão de mundo. Se produzimos informações sem mensurar as consequências de nossas intenções ou se não sabemos avaliar fontes de informação, identificando sua confiabilidade ou intenção enganosa, podemos contribuir para que outras pessoas tomem decisões com base em interpretações equivocadas da realidade, o que afeta diretamente o exercício da cidadania numa sociedade democrática.

A educação midiática, uma abordagem pedagógica que incentiva o uso de recursos digitais e midiáticos nas práticas educativas, tem o compromisso não apenas de fortalecer a aprendizagem ativa no contexto escolar, mas também de reforçar o senso de cidadania entre os estudantes, contribuindo para que exerçam seus direitos orientados por princípios efetivamente democráticos, uma vez que entende a importância da pluralidade e o valor da alteridade para a formação de um cidadão capaz de relacionar-se com a diferença e de reconhecer sua legitimidade.

Jesús Martín-Barbero (1937-2021), importante intelectual espanhol, radicado na Colômbia, afirmou, em artigo publicado no início dos anos 2000 acerca dos desafios culturais colocados pela inter-relação comunicação e educação: “Não se aprende a ser democrático em cursos sobre democracia, aprende-se a ser democrático em famílias

que admitem pais e filhos não convencionais, em escolas que assumem a dissidência e a diferença como riqueza, com meios de comunicação capazes de dar verdadeiramente a palavra aos cidadãos.”

A democracia é, portanto, um valor que deve ser continuamente estimulado em diversas instâncias da sociedade. A escola não pode fugir dessa responsabilidade, uma vez que é um dos principais espaços de socialização e de convívio de estudantes que têm, entre si, valores, crenças e visões de mundo diversas, mas que precisam conviver e ser conciliadas para que todos possam, efetivamente, acessar plenamente o direito de estar e de aprender na escola.

A educação midiática contribui nesse processo, uma vez que estimula a **ler criticamente** os conteúdos das mídias, permitindo que os estudantes dominem técnicas de curadoria e checagem de informações disponíveis da internet, além de avaliar sua intencionalidade e qualidade. Também promove situações de aprendizagem para o estudante **escrever** com responsabilidade, desenvolvendo a fluência digital na criação e disseminação criteriosa e ética de informações. Dessa forma, a educação midiática incentiva o jovem também a **participar** ativamente da sociedade, qualificando o exercício da cidadania a partir dos recursos digitais e comunicacionais disponíveis.

A partir desses três eixos, a educação midiática pode se fazer presente no currículo de qualquer ciclo ou disciplina, de forma transversal e interdisciplinar. Em diferentes abordagens pode dar ao menos 5 contribuições à democracia: (1) exercício do direito à informação plural, (2) qualificação da liberdade de expressão, (3) inclusão digital, justiça social e direito à comunicação, (4) combate à desinformação e às fake news e (5) engajamento e participação.

A seguir detalhamos cada uma dessas contribuições e, na sequência, indicamos cinco propostas de atividades para serem aplicadas por docentes da Educação Básica em sala de aula, que dialogam objetivamente com a intenção de formar cidadãos democráticos, que acessam, produzem e difundem informações com responsabilidade e propósito de informar suas redes com critério e precisão.



1

EXERCÍCIO DO DIREITO À INFORMAÇÃO PLURAL

A educação midiática estimula o acesso a fontes plurais de informação, para que estudantes analisem os fatos da realidade sob diversas perspectivas. É com base na **diversidade de fontes de informação equilibradas e confiáveis** que a sociedade terá condições de formar uma visão crítica e conjuntural da realidade.

Nesse sentido, a educação midiática é a base para a equidade no acesso à informação, uma vez que incentiva que estudantes se relacionem com textos de mídia, que estes integrem o material pedagógico de diferentes áreas do conhecimento, apoiando o professor a significar os conteúdos curriculares a partir de acontecimentos e temas factuais.

Esse exercício de introduzir ou problematizar um tema do currículo com as mídias, além de trazer temas curriculares, por vezes abstratos, para a concreção

de um fato atual, estimula que estudantes adotem veículos profissionais de imprensa como fontes de informação cotidiana, complexificando e qualificando sua leitura de mundo.



2

QUALIFICAÇÃO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Atualmente, alguns segmentos da sociedade reivindicam a liberdade de expressão como um direito individual absoluto. No entanto, **toda liberdade implica em responsabilidades.** A livre manifestação é um direito indiscutível. Mas é preciso adequar-se às regras democráticas, o que envolve respeitar a dignidade do outro.

É preciso adequar-se às regras democráticas, o que envolve respeitar a dignidade do outro.

Nesse sentido, a educação midiática reforça a necessidade de construir argumentações fundamentadas em dados da realidade, incentivando a apuração e a checagem, procedimentos intrínsecos à prática jornalística, para a construção de conhecimento por parte dos estudantes, comprometendo-os com a realidade dos fatos e com a apresentação de evidências que comprovem suas afirmações, em quaisquer contextos de produção autoral de informação na educação.



3

INCLUSÃO DIGITAL, JUSTIÇA SOCIAL E DIREITO À COMUNICAÇÃO

A educação midiática entende a **tecnologia como linguagem e a internet como território**. Assim, ao estimular o desenvolvimento da fluência digital e midiática nos contextos educacionais, reconhece que esta é um direito sem o qual o acesso à informação, a livre expressão e a participação social ficam profundamente comprometidas.

Nesse sentido, defende a apropriação crítica e criativa de recursos digitais para a autoexpressão dos estudantes. Isso envolve refletir sobre a intenção de produzir e difundir uma mensagem, de representar a diversidade e contemplar o direito à participação social das juventudes, favorecendo a mitigação de iniquidades na representação e visibilidade de grupos sociais vulneráveis e marginalizados.

A educação midiática é um pilar da justiça social, uma vez que promove e qualifica a inclusão

digital e a construção de conhecimento, transformando a maneira como a internet e as redes sociais são utilizadas. Além de um espaço de lazer e entretenimento de jovens, também passa a ser um instrumento para que difundam conteúdos construídos com base em evidências e critérios para suas redes e comunidades, contribuindo, dessa forma, para que outras pessoas acessem informações relevantes sobre seus próprios contextos e realidades locais.



4

COMBATE À DESINFORMAÇÃO E ÀS FAKE NEWS

A desinformação, e sua expressão mais radical — as fake news —, inquietam e confundem a sociedade que parece ter cada vez mais dificuldade em discernir o que é uma informação confiável e relevante de conteúdos mentirosos, enganosos e manipuladores.

Por isso, um dos compromissos da educação midiática é contribuir para que estudantes e professores desenvolvam **a habilidade de identificar conteúdos dessa natureza** e não passá-los adiante, uma vez que eles enganam e levam pessoas a tomarem atitudes radicais com base em mentiras e distorções, muitas das quais podem afetar a ordem democrática, com o desejo de enquadrar ou retirar direitos de grupos específicos da sociedade vistos, equivocadamente, como inimigos.

No contexto das práticas de educação midiática, estudantes desenvolvem não apenas

a habilidade de reconhecer desinformação em processos de levantamento de informações em atividades de pesquisa, por exemplo, mas também passam a se posicionar criticamente diante dela, alertando sua rede de contatos sobre o teor dos conteúdos que compartilham, multiplicando, dessa maneira, o entendimento acerca da necessidade de avaliar informações antes de compartilhá-las.



5

ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO

As atividades escolares que envolvem a produção midiática preveem que a autoexpressão do estudante não serve apenas para sistematizar conhecimentos e explorar diferentes linguagens apenas para si mesmo. Algumas atividades podem envolver a elaboração de conteúdo **para informar, sensibilizar e engajar pessoas** para questões sociais e ambientais globais, mas também presentes na realidade local do estudante, no entorno de sua escola.

Essa é uma forma de vincular um tópico do currículo à realidade de estudantes por meio de uma produção midiática engajadora, que não apenas sintetiza aprendizados, mas também contribui para envolvê-los na solução de problemas coletivos. Assim, os estudantes tornam-se agentes de transformação social quando utilizam as mídias para mobilizar sua comunidade para a resolução de um desafio real e significativo para o grupo.

A educação midiática contribui para envolver estudantes na solução de problemas reais.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA PARA CONTRIBUIR COM A DEMOCRACIA

Podemos desenvolver competências democráticas com os estudantes em diferentes ciclos e áreas do conhecimento, a partir do trabalho midiático transdisciplinar na sala de aula.

Veja o que é possível fazer na prática, através do exemplo de 5 atividades aplicáveis e adaptáveis a diferentes contextos pedagógicos e situações de aprendizagem.



ATIVIDADE 1: APRENDER NA PLURALIDADE

O que é a atividade?

Leitura de textos de mídia do mesmo gênero discursivo, mas que tenham diferentes perspectivas acerca de um mesmo tema.

Objetivos de aprendizagem

- Acessar e comparar diferentes textos de mídia e suas abordagens acerca de uma mesma questão.
- Analisar e articular diferentes conteúdos para a construção de um posicionamento crítico sobre um fato ou tema.
- Compreender a importância de acessar uma pluralidade de fontes de informações para construir uma visão profunda da realidade.

Como desenvolvê-la?

Indique aos estudantes de 2 a 4 textos de mídia que abordem um mesmo tema, mas que sejam complementares, isto é, que não contenham informações repetidas nos diferentes conteúdos. Por exemplo: nas disciplinas de Geografia ou de Ciências, é possível selecionar 3 reportagens sobre devastação ambiental, com conteúdos sobre os recentes incêndios no Pantanal e na Amazônia ou, a depender do tema curricular previsto, os três conteúdos devem abordar o mesmo bioma.

Os conteúdos podem ser em diferentes linguagens. É possível indicar, por exemplo, uma reportagem em texto (de um site de notícias), outra em vídeo (exibida em um telejornal) e uma em áudio (um produto radiofônico ou de um podcast). Após acessá-los, antes de aprofundar o tema específico dos conteúdos, proponha uma discussão sobre a importância de acessar fontes de informação diferentes. Nesse



sentido, pergunte aos estudantes:

- Por que ter acesso a diferentes fontes de informação é importante?
- Como a diversidade dos conteúdos ajuda a construir uma visão ampla de uma realidade?
- Como seria nosso aprendizado sobre o tema se tivéssemos acessado apenas um dos conteúdos oferecidos?

Ao final do processo, os estudantes podem ainda sistematizar seus aprendizados em novos conteúdos midiáticos e publicá-los em suas redes sociais ou mídia escolar.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Ciclos

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Contribuições à democracia

- Exercício do direito à informação plural.
- Qualificação da liberdade de expressão.



ATIVIDADE 2: INFORMAR-SE PARA ARGUMENTAR

O que é a atividade?

Acessar fontes de informação para construir uma opinião sobre um fato ou tema da realidade.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância de se posicionar com base em fatos e evidências.
- Fundamentar opinião em dados da realidade e evidenciá-los na argumentação.

Como desenvolvê-la?

Desafie os estudantes a preparar uma argumentação em defesa ou oposição a um tema ou questão. O subsídio para a elaboração dos argumentos pode ser um conjunto de textos de mídia indicados por você (reportagens, entrevistas, notícias, artigos etc.), mas todos de veículos e autores confiáveis, que auxiliem os estudantes no processo de construção de um posicionamento crítico acerca do tema proposto.

A argumentação dos estudantes pode ser produzida em diferentes linguagens e colocada à disposição da turma em um mural digital, como o Padlet, ou numa espécie de exposição, no ambiente físico da sala de aula. Nesse caso, a sala de aula pode expor os diferentes posicionamentos dos estudantes para apreciação de toda a turma em cartazes afixados, vídeos e podcasts exibidos em dispositivos como computadores ou televisores.

Após a apreciação da diversidade de pontos de vista, para finalizar a atividade, questione a turma sobre como as informações acessadas contribuíram, em seu conjunto, para construir um posicionamento sobre o tema. As seguintes questões podem ajudar



a conduzir uma discussão de encerramento:

- Por que é importante conhecer para opinar?
- Como as informações acessadas contribuíram, em seu conjunto, para defender ou se opor à questão proposta?
- Mencionar as informações acessadas na sua argumentação ajuda a fortalecê-la? Por quê?

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

Ciclos

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Contribuições à democracia

- Qualificação da liberdade de expressão.
- Exercício do direito à informação plural.
- Inclusão digital, justiça social e direito à comunicação.



ATIVIDADE 3: COMUNICAR PARA QUEM E PARA QUÊ?

O que é a atividade?

Estudantes escolhem, com base em critérios, um meio de comunicação para difundir um conteúdo de sua autoria, produzido para sistematizar, sensibilizar ou engajar pessoas acerca da relevância social de uma temática do currículo.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a intencionalidade na produção de informações e mensagens.
- Expressar-se crítica e criativamente por meio de mídias digitais.
- Definir, com base em critérios, meios de comunicação adequados às intenções comunicacionais da mensagem.

Como desenvolvê-la?

Após aprofundamento em um tópico curricular, em que os estudantes tenham levantado informações sobre um tema específico, em diferentes fontes (inclusive nas mídias), incentive a turma a sistematizar, em pequenos grupos de 4 ou 5 integrantes, seu aprendizado em um produto midiático, com o objetivo de que este seja difundido a partir de uma mídia. O objetivo de educação midiática da atividade será definir, com base em critérios comunicacionais, a melhor mídia para difundi-lo. Para tal, será preciso incentivar uma discussão com a turma sobre a intencionalidade do conteúdo produzido. Dessa forma, oriente a definição dos grupos a partir de perguntas como:

- O que queremos que as pessoas que acessarem esse conteúdo sintam e pensem?
- Que ação queremos que as pessoas que aces-



- sarem nosso conteúdo adotem? Por que essa consideramos essa ação importante?
- Como esse conteúdo precisa ser para sensibilizar, informar com precisão e engajar as pessoas numa ação?
 - Quais meios de comunicação podem ser usados para fazer com que o conteúdo produzido chegue às pessoas que desejamos?
 - Quais os pontos fortes e pontos fracos da mídia escolhida, com relação ao público que pretendemos atingir?
 - Como tirar proveito dos pontos fortes e superar os pontos fracos, a fim de que a comunicação com o público pretendido seja efetivada?

Após a reflexão como base nessas perguntas, os grupos podem apresentar, uns aos outros, suas conclusões para acolher sugestões dos demais colegas e também opinar sobre os desafios de comunicação dos outros grupos.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

Ciclos

Ensino Fundamental e Ensino Médio

Contribuições à democracia

- Qualificação da liberdade de expressão.
- Inclusão digital, justiça social e direito à comunicação.
- Engajamento e participação.



ATIVIDADE 4: ENTREVISTA COLETIVA

O que é a atividade?

A realização de entrevista com uma personalidade: um especialista num assunto, uma autoridade de um território, um personagem de uma comunidade etc. Para a ocasião, é preciso realizar um levantamento prévio de informações sobre o tema e a pessoa entrevistada, bem como a elaboração de um roteiro de perguntas, que serão direcionadas à personalidade, a fim de aprofundamento.

Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver a habilidade de expressão e escuta na coletividade.
- Entender a diferença entre fato e opinião.
- Elaborar perguntas com base em evidências da realidade.

Como desenvolvê-la?

Proponha aos estudantes que formem pequenos grupos e identifiquem pessoas com as quais possam dialogar para aprofundar conhecimento em determinado assunto, relacionado ao currículo ou tema de interesse. Essa identificação pode ocorrer em alguns passos:

1) Explorar tema da entrevista. Estudantes devem buscar informações na internet, orientados por [protocolos para avaliar a informação](#), disponíveis no site do EducaMídia.

2) Pesquisar e avaliar a personalidade a ser entrevistada. Estudantes devem identificar pessoas com quem podem conversar. Reforce que a pessoa escolhida deve ser uma autoridade no tema, porque é um especialista no assunto ou porque tem experiência prática nele. Os estudantes podem



descobrir isso levantando informações para entender melhor sobre sua escolha, como: consultar a própria comunidade escolar, visitar redes sociais da pessoa, acessar seu currículo lattes, acessar conteúdos produzidos por ela, etc.

3) Elaborar roteiro de perguntas. Com base na pesquisa realizada, os grupos devem listar uma sequência de questões que deseja fazer à pessoa escolhida como entrevistada.

4) Convidar pessoa e agendar entrevista. Alguém do grupo deve entrar em contato com a pessoa escolhida por e-mail ou rede social. Na mensagem, deve explicar que é estudante e que, com um grupo de colegas, gostaria de entrevistá-la. Na mensagem, o tema, dia e horário devem ser especificados. Os estudantes devem ainda informar o meio pelo qual a conversa será realizada: plataforma de reuniões ou presencialmente.

Após realizada a entrevista, esta poderá ser transcrita, editada e publicada em alguma mídia, pelo grupo.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Ciclos

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Contribuições à democracia

- Exercício do direito à informação plural.
- Qualificação da liberdade de expressão.
- Combate à desinformação e às fake news.



ATIVIDADE 5: CHECAGEM DE INFORMAÇÕES

O que é a atividade?

Estudantes devem comparar conteúdos contraditórios acerca de um mesmo tema, buscando evidências de confiabilidade. Posteriormente, devem informar o resultado de sua análise, nas redes sociais, de forma engajadora e criativa.

Objetivos de aprendizagem

- Discernir entre conteúdos confiáveis e não confiáveis, na internet.
- Comunicar descobertas de modo responsável, crítico e engajador.

Como desenvolvê-la?

Disponibilize dois conteúdos contraditórios sobre um mesmo tema. Em disciplinas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza é possível oferecer um conteúdo que trate dos desafios impostos ao mundo pelas mudanças climáticas e outro que negue o fenômeno, por exemplo. Outra possibilidade é a comparação entre um texto que explore as consequências da escravidão para a população negra nos dias atuais e outro que as negue.

Após a apresentação dos conteúdos que devem ser comparados, organize a turma em pequenos grupos de 4 ou 5 alunos e lance o primeiro desafio: buscar informações sobre os principais pontos das afirmações feitas em ambos os conteúdos para avaliar qual deles é (mais) confiável. Para isso, explore questões presentes em [protocolos para avaliar a informação](#), disponíveis no site EducaMídia, e as disponibilize para seus alunos.

Na sequência, abra o debate para que os grupos exponham suas principais descobertas sobre o tema.



Problematize-as, no sentido de reforçar as principais evidências e consensos acerca dos temas. Por fim, incentive-os a criar um post para as redes sociais, recorrendo a uma escrita criativa, na qual podem se expressar criando imagens e utilizando emojis e hashtags, a fim de denunciar o conteúdo identificado como não confiável, alertando sua rede para a inconsistência das afirmações presentes nele.

Áreas do conhecimento

Ciências Humanas e Ciências da Natureza

Ciclos

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Contribuições à democracia

- Combate à desinformação e às fake news.
- Inclusão digital, justiça social e direito à comunicação.
- Qualificação da liberdade de expressão.
- Engajamento e participação.



5 Contribuições da Educação Midiática à Democracia – por Bruno Ferreira.

Editado por Instituto Palavra Aberta.

EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.

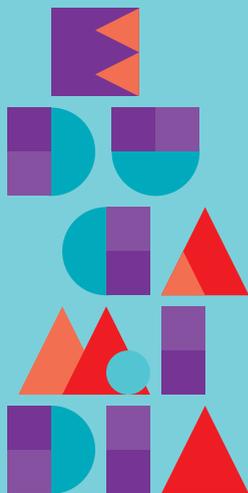
Este material está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

É permitido compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) ou adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material) para qualquer fim, desde que seja dado o crédito apropriado, com link para a licença e indicação caso mudanças tenham sido feitas. A utilização com fins comerciais só poderá ser feita mediante autorização do Instituto Palavra Aberta; para maiores informações favor entrar em contato.

Crédito para utilização sem alterações: Este material foi criado por (ou adaptado de) EducaMídia (educamidia.org.br) e está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

*Usou algum dos nossos materiais? Conte-nos postando nas redes sociais com a hashtag **#istoeducacaomidiatica** e marcando o **@educamidia**.*

*Saiba mais sobre o projeto e conheça outros recursos em **www.educamidia.org.br**.*



**PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA**

***Instituto
Palavra Aberta***

EducaMídia é um programa criado para capacitar e engajar professores e organizações de ensino no processo de **educação midiática** dos jovens, desenvolvendo seus **potenciais de comunicação** nos diversos meios, a partir das habilidades de **interpretação crítica** das informações, **produção ativa** de conteúdos e **participação responsável** na sociedade.

www.educamidia.org.br